

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

ANNO I

E. UNIDOS
DO
BRASIL

ASSIGNATURAS
Per anno:
Capital 8\$000
Interior 10\$000

THEREZINA, 12 DE MAIO DE 1898

REDAÇÃO E
OFFICINAS:
Praça de Uru-
guayana n.º 17.

ESTADO
DO
PIAUIHY

NÚMERO 22

ESTAFETA

O caso de Parnahyba.

O «Piauihy» de sabbado ultimo publicou varios telegrammas de Parnahyba, em que se tratava da questao das carnes verdes que ultimamente preocupava todos os espiritos naquella nossa importante cidade.

O caso é simples. Alguns fazendeiros e os marchantes de Parnahyba combinadamente elevaram para 800 o preço do kilo da carne. Coincidiu esta exigencia com a circumstancia de ser de pessima qualidade a carne fornecida, tendo sido publicada neste periodico uma correspondencia que attribuia á má qualidade da carne consumida o apparecimento de varias molestias gastro-intestinaes que grassavam então no logar, atacando preferidamente as creanças.

O facto ficou sem contestação, antes o confirmaram os empregados da Companhia de Vapores que faziam naquelle tempo a linha do Norte.

Alguns mezes depois lavra a Intendencia o contracto questionado, pelo qual iria a população ter carne de boa qualidade a 580 o kilo. Começa ahí a celeuma.

De um lado colloca-se quasi toda a população de Parnahyba, exigindo a manutenção do contracto; de outro alguns interessados pelo «estatu quo», pedindo á sua revogação.

Estes recorreram para o exm. sr. dr. Governador do Estado, que, segundo nos consta, não pode tomar o libecimento da reclamação por não vir ella devidamente instruida de documentos essenciaes.

Acha-se, pois, neste pé, o caso de Parnahyba, sendo provavel que, quando vierem os documentos pedidos, já esteja funcionando a Assembléa Estadual que resolverá sobre o mesmo. Entendemos, porém, que quer esta corporação quer o exm. sr. dr. Governador do Estado collocar-se-á ao lado dos verdadeiros interesses do povo parnahybano, mantendo na integra o acto do illustre sr. Intendente de Parnahyba.

Parnahyba, 6.

«Estafeta».—Destribuido boletim provando resultar do contracto carnes economia cerca quarenta contos annu-

aes. Commercio, povo completo delirio applaudem contracto. Hurrah!

Parnahyba, 7.
«Estafeta».

Tres mil pessoas acompanharam intendente mercado publico assistir entrada rezes abatidas, inicio contracto fornecimento carne. Dous marchantes abateram illegalmente rezes que não entraram mercado ante energica intimação intendente delirantemente applaudido. Governador Estado calorosamente aclamado, alvo grandes, unanimes ovações populares. Remou completa paz.

D. Ibaõ Rodrigues, Verediano Borges.

Parnahyba, 8.

«Estafeta» Therezina.—Artistas, proletarios, classe que pertencemos e representamos, estamos cheios de contentamento pelo começo contracto fornecimento carne 580 reis kilo, pois estavamos comprando 800 reis. Publique.

Pedro Braga, Antonio Ferreira Lima, Antonio Santeiro, Raimundo Verçosa e Vicente Mascarenha.

Parnahyba, 8.

«Estafeta» Therezina.—Classe commercial plenamente satisfeita inauguração contracto fornecimento carne.

Commissão, Franklin Veras & Comp.^ª, Jonas Correia & Comp.^ª, Manoel Ferreira Marques, Pires Almeida e Tavares.

Parnahyba, 8

«Estafeta Therezina.—Como fazendeiros, creadores estamos satisfeitos inicio execução contracto fornecimento carne.

Luiz Moraes, Felipe Neves, Filomena Castello Branco, Geracinda Tavares, Ignacio Luiz Almeida.

Escrinio Litterario

Revelação

Tens rasão. Valsa donzella
A mocidade é tão bella,
E a vida dura tão pouco.

(C. de Abreu.)

Era no baile. Dançavas;
Como uma garça voavas,
No meio da sala,—feliz!
Teu lindo seio, offegante,
Rocava no seio arfante
D'um moço d'olhos gentis!

Sinceras revelações,
Donzella p'ra ti, são sons,
Que não têm repercussão!...
Chorei: E as faces tremeram;
E as fibras estremeceram,
Do sentido coração...

Podes dançar. Que teus seios,
Da valsa, nos devaneios,
Rocem no seio de alguém;
Que deponham beijos quentes
Nos teus labios innocentes:
—São beijos que fazem bem!

Podes dançar. Que da dança
Conserves muita lembrança.
Muito amor, muita loucura;
Eu serei sempre trahido....
Não m'importa que vendido
Me leves á seppultura!

Podes dançar. Que tuas faces
Se tornem vivas, fugaces...
Ao estalar dos seus beijos;
—Eu buscarei consolar-me
Procurarei lamentar-me
A' sombra dos seus desejos!

Serei o lógico, o precito,
—O desgraçado maldicto
Que nos teus sonhos transluz;
Mas vou buscar a ventura,
Que nesta terra não dura,
Do Senhor—aos pés da Cruz!

1883.

R. A. de V.

ELLA

AO DR. ANISIO DE ABREU

Ao romper era d'aurora
Que o mundo de luz decóra,
Quando surgiu a janella.
Os colibris, em delirios,
Quizeram sugar os lyrios,
Contidos nas faces d'Ella.

De doce somno acordando,
Mesmo acordada—sonhando,
O lindo bando espantou!...
Os colibris esvoaçam,
Alegres, passam, repassam...
E o terno bando voou!...

Voou... p'ra logo voltar,
Crendo, amoroso, evitar
Rigor de novos martyrios!...
Si Ella se havia furtado
Aos beijos do bando amado,
Em paga dá-lhe outros lyrios.

Nos braços traz o filhinho,
Roubado d'alcova ao ninho,
N'essa hora de ventura!...
Sorri-se!... e aos ternos beijos
Dos colibris em adejos,
Dá vida, alma e ternura!

Os colibris esvoaçam,
Alegres—passam, repassam,
D'Ella beijando essa flôr.
Um, porém, lhe diz sentido,
Como se crendo offendido,
—«Nos falta teu beijo, amor!»

A. SILVA.

RABISCOS

«Charissimos irmãos: ao chegar aqui, vinha muito prevenido com os rapazes de Therezina, que, segundo me diziam, portavam-se inconvenientemente nas egrejas, perturbando por este proceder desrespeitoso as cerimoniaes sacras. No entanto, meus irmãos, tenho com grande satisfação observado que nada tem de reprovavel a maneira por que se portam esses moços durante os officios da nossa santa egreja.

Já não posso dizer o mesmo com relação a outras pessoas que, penetrando como anjos no templo sagrado ahí portam-se, charos-lieis, com tal irreverencia, que vejo-me forçado a não realizar certos festejos sacros, como bem as novenas do mez de Maria, para não ter occasião de contristado reprehender a quem com mais respeito devia penetrar no templo do Senhor!...»

O que acima fica é *mutatis mutandis*, segundo me affirmaram, um trecho de sermão, predica ou cousa semelhante, proferido em uma das ultimas noites pelo revd. conego Gil, na egreja de N. S. das Derez.

Mas... a quem se referiria o sr. conego Gil quando tão justamente fazia tal reprehensão?

Aos rapazes de certo que não, pois, como que para dar mais força ao *repellão*; elle começou por elogial-os; ás boas e pobres velhinhas que ali vão rezar o seu terço também não, porque estás limitam-se a desempenhar o seu papel—bater no peito com as mãosinhas tremulas e beijar com labios frios o pé do altar.

E, puz-me eu a procurar com afan a quem seria dirigido tal *elogio*, e não com interesse só, mas também com curiosidade, porque alem de precisar de assumpto para

Os meus rabiscos (é ahí que está o interesse), queria, também saber quem foi que por tal fórma privou não só a mim como também ao meu companheiro de patiscadas, o Arthur, de termos este anno as nossas adoradas noveas.

Mas tanto interroguei a uns e outros que por fim descobriram-me o x da questão.

A incognita, a malfadada incognita que nos privou das noveas, representa nem mais nem menos—aquellas mesmas outras pessoas a quem d'aquí tenho dado muito bons conselhos e que, si me ouvissem, não teriam se metido em semelhante carão que é dos de se lhe tirar o chapéu!

Eu bem disse nos meus rabiscos de domingo da Ressurreição que a igreja é lugar de oração e não de... rendez-vous.

Quem me avisa meu amigo é, diz lá o rifão; no entanto eu fui me metter a vidente e o lucro foi uma saivada de *muchochos* no baile cá de casa, que por caiporismo meu foi no mesmo domingo.

E agora por causa das outras pessoas eu e o Arthur que tenhamos prejuizo. Em compensação tenho me rido bastante com esta *rabiscada* do sr. conego Gil, ao mesmo tempo que digo com os meus botões: estou vingado!

John Bull.

Por conta alheia

Memorial Historico

A pobreza com honra é preferivel á riqueza com deshonra.

Antes de entrar na narração da historia digo ao leitor: obrigado por força das circunstancias q' arrastam muitas vezes o homem a certas discussões, vejo-me obrigado a escrever algumas linhas sobre uma acção que promoví contra uma rapariguinha ajuda nova, porém já adestrada na rapinagem. Digo a este meu escripto. «Ide pelo mundo noticiando a historia, onde fores acolhido, tenho certeza que serás apreciado, e onde não o fores, não te demores, segue a tua missão, prevenindo os incautos das ardilosas ciladas».

Medebor quum satietati, tum ignorantie lectorum.

Sobre a epigraphie—Roubo publiquei uma narração no jornal «Diario» n.º 82, de maio de 1896, explicando menudamente o que soffri, pra-

ticado por uma rapariga de cerca de 15 (1) annos quanto calculei a sua idade na denuncia que dei, perante o delegado de policia, o major José Manoel Tavernard, o que depois verifiquei ter mais, como se vê da nota.

Desejando por o publico bem ao par da historia dessa horda de ciganos, vejo-me forçado a explicar todo o facto no jornal para chegar ao conhecimento de todos, pedindo-lhes um momento de attenção para o que escrevo, e que também releve-me as faltas que neste escripto encontram, pois o meu fim é patentear unicamente o facto com a verdade tal e qual se deu. Para tudo ficar bem claro, estendo-me aos troncos dessa «nobre familia», descendentes de troncos oriundos da Bohemia, para demonstrar que são gentes acostumadas á rapina, lota latrocínio ingenia. E o meu fim em recompensa do roubo que soffri. Amor amore compensatur.

ROUBO.

O jornal «Diario» n.º 79 de 29 de abril de 1896 noticiou ligeiramente o que soffri, praticado por uma rapariga ainda nova, de cerca de 15 annos, quanto foi calculada a sua idade. Em seguida no dia 6 de maio de 1896, numero 82, publiquei a correspondencia que se segue com a mesma epigraphie—Roubo — e para que o publico fique bem conhecedor de tudo, transcrevo a correspondencia, para relembrar ao publico o que soffri, assim como mais roubos praticados por essa «nobre familia» bohemica, e tudo quanto tem occorrido durante essa enfadonha luta pela persistencia de não quererem restituir o alheio a seu dono, e innocentarem a uma ladra confessa e perversa.

Para que fique bem demonstrado, transcrevo a correspondencia de 6 de maio do anno passado, e a historia—quadro da memoria—objecto de valor inestimavel, reliquia de familia.

ROUBO

Informam-nos que o nosso illustre amigo coronel Fernando Almendra acaba de ser victima de um audacioso roubo, praticado na sua casa de residencia por uma rapariga da cerca de 15 annos de idade.

A policia está tractando de averiguar o crime.

«Diario» n. 79 de 29 de abril de 1896.

Fernando Antonio de Aguiar Almendra.

(Continúa.)

(1) Depois da primeira audiencia que teve logar na intendencia, o sr. Trajano da Silva Costa ao sahir do Conselho municipal disséra ter a ré Rosa Ribeiro Soares nascido em 1878, para 1896, 18 annos. Em 1884 matriculou-se na aula publica, regida por d. Rozina Conrado, com 5 annos, e natural que tivesse 6 ou mais e não 5, para 1896 temos 18 annos ou mais, e nunca os 15 que na chefatura quiz impingir ter para ser considerada menor.

A SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida.

SEDE SOCIAL: RUAS DO OUVADOR 56 E QUITANDA 66

N.º 116—Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1898—Illm. sr. Odórico S. de Moura.—

Em virtude do sorteio hontem realizado por esta Companhia, ao qual concorreram 980 apolices do plano de amortisações semestraes, foram remidas as 10 seguintes:

3035 pertencente ao sr. dr. Luiz da Rocha Miranda, residente na Capital Federal;

3312 pertencente ao sr. João Neponuceno de Azevedo Silva, residente no Pará;

106 pertencente ao sr. Emiliano Brito de Araujo Novaes, residente na cidade do Cabo, Pernambuco;

1272 pertencente ao sr. Severiano de Freitas Ramos, residente em Tarauacá, Amazonas;

3625 pertencente ao sr. Luiz Camuyrano, residente na Capital Federal;

1246 pertencente ao sr. José Domingues Mendes, residente na Bahia;

508 pertencente á D. Arlinda Vieira Marques, residente na Capital Federal;

3581 pertencente ao sr. Eduardo Issacson, residente em Nictheroy;

1015 pertencente ao sr. Adolpho Gustavo Pujol, residente em Ribeirão Preto, S. Paulo;

373 pertencente ao sr. Alfredo Correia de Menezes, residente na Capital Federal.

Authorisamos V. S. a publicar estes resultados, tres vezes, no jornal de maior circulação dessa cidade.

Com toda a estima, nos subscrevemos

De V. S.

Att.^{os} cr.^{os} e obr.^{os}

A Darlot Hasselman.

Directores.

Aqui, alli e alem

Parnahyba.

O zé povinho da Parnahyba dá-se a caprichos!...

Pois gostar de carne verde de boa qualidade e, o que mais é, por baixo preço?!

E tanto fez o diabo do zé povinho da Parnahyba, tanto luctou que por fim conseguiu os seus excentricos intuitos, aprastando consigo a intelligencia sob o turbilhão da opi-

não publica transformada em impetuosa avalanche!

Que maldito zé povinho! Pois não era justo que continuassem uns tantos pandegós a deitar barriga com o excesso de preço que o zé povinho pagava sobre a carne...

Demais esse excesso, o que era? Um quasi nada, pelo que o zé povinho da Parnahyba não devia fazer questões, ao contrario, generoso e bom, devia fazer vista grossa.

Um ridiculo aquelle zé povinho! Ora vejamos.

Na Parnahyba talvez sejam abatidas diariamente 5 rezes que podem produzir 750 kilos de carne, porque o povo pagava 600\$000.

Esta carne vendida hoje a 360 por kilo só arranca do zé povinho, 420\$000 ficando-lhe 180\$000 para o cigarro, para a lenha de mangue, para o espirituoso liquido do Cabeça Branca, para o phophoro e para o sal!

Uma redicularia de 180\$000 diarios que apenas produzem um anno a bagatella de 65:700\$000.

E sobre tudo isto a vantagem da boa carne, carne gorda, descansada, deante da qual fugiram espavoridas as dysenterias, as colicas, as dypepsias.

E, nota admiravel, a intelligencia lá está com o zé povinho!

Damos abaixo os telegramas que nos pozeram ao par de tão extranho acontecimento.

Apenas temos a observar que ou em Parnahyba, come-se muito pouca carne ou o calculo está errado.

Por 40:000\$000 o zé povinho da Parnahyba não faria tão grande estarlhadaço.

Burracha de maniçoba.

Aproxima-se o tempo em que deve começar a extracção da preciosa gomma elastica da maniçobeira.

Devem todos os piauhyenses, a bem dos seus proprios interesses e dos do Estado, animar a futura industria extractiva, de maneira que, a começar de junho, não fique escaninho das nossas matas que não seja desvassado para o fim de descobrir-se a euphrobia q' produz tão boa seringa quanto a syphonia elastica.

Entretanto convem advertir que a extracção da borracha não deve importar o sacrificio da planta: os tallos e lavragens de que fazemos quando expuzemos os diversos processos de extracção, devem ser feitos de modo que a planta não morra, e possa no anno seguinte produzir nova quantidade de gomma.

Os srs. negociantes, muito principalmenie, devem por-se a frente de tão im-

portante ramo industrial, animando a extracção, ensinando os varios processos de fazel-a, dando os conselhos e as instrucções que se tornarem precisos para a conservação da planta, e finalmente fazendo preços animadores, que por isto não deixarão de offerecer grandes margens ao lucro, attento o preço que no estrangeiro consegue a borracha de maniçoba, muito superior á de mangabeira e inteiramente igual a da seringueira do Pará e Amazonas.

Santa Casa de Misericordia.

Registramos com satisfação o favoravel acolhimento que tem tido por parte dos cavalheiros que foram propostos irmãos da S. Casa de Misericordia—a idéa de elevar-se esta nossa instituição de beneficencia á altura dos seus humanitarios fins.

Que saibamos, nenhuma recusa houve ainda, conormando-se todos os propostos com quem a administração tem se entendido, com a indicação feita de seus nomes, e pondo com prazer os seus serviços á disposição da pia instituição.

Quanto a utilidade do hospital, nenhuma duvida pode o ferecer. Aquelle que quizer ter a certeza deste asserto visite-o que verá tratados com carinho e amor muitos infelizes que succumbiriam á mingoa de recursos medicos e até alimenticios, si não fora a S. Casa de Misericordia.

Não fica tão longe o hospital. Os que o forem visitar, senhoras e cavalheiros, nada perderão. Si forem ricos terão ensejo de ver que debaixo do plano em que vivem e gosam, ha uma outra camada social, muito digna de sua compaixão, da qual a S. Casa de Misericordia recolhe e trata os mais desgraçados. E assim mais humanisar-se-ão.

Piahyenses presos.

Em 13 do passado estavam presos em S. Luiz diversos patricios nossos que seguiam caminho do Pará, alliciados por um seringueiro.

A prisão teve lugar por não querer pagar o alliciador rs. 3:000\$000 de imposto estadual.

«Porque não pagou aqui o imposto aliás de 2:000\$? Quiz enganar-nos, pois pa-

gue agora 3:000\$000 ou perca o que com os mesmos homems gastou».

O peor é que os nossos patricios, que nenhuma responsabilidade têm perante o fisco maranhense, estiveram presos, coagidos em sua liberdade.

Isto não está direito.

Bilhete postal.

Cidadão Secretario de Policia.

Disse o paé Esopo que dous viajantes encontraram uma ostra em certa praia que costeavam. Ambos julgaram-se com direito ao marisco. Não chegando a accordo foram á justiça. Esta depois de ouvil-os, disse: Tu a viste primeiro: bem; e tu a apanhaste primeiro: bem. Ambos têm razão. Abre a ostra, come-a e dá a cada pleiteante uma concha... vasia!

*

**

O caso deu-se em Apparecida, e assim nol-o communicaram:

«Um pobre velho, que aqui nesta villa veio queixar-se, de nome Eugenio, de que havia recebido d'outro individuo umas pancadas, ficou sem o cavallo em que vinha montado, porque as autoridades obrigaram-no a vender o animal afim de ter dinheiro para pagar o assessor das mesmas autoridades. Que justiça cara, e que deshumanidade!»

Pranchadas e....

Este outro deu-se em Jeromemha, onde ainda não brilha o sol de 8 de abril, ao que parece.

«O delegado de policia, Miguel Archanjo d'Oliveira, mandou espaldeirar o preso de nome Francisco, depois do que fel-o passar em pé 24 horas com uma corrente de ferro ao pescoço e presa ás grades da cadeia. Peço, censure o facto».

Por pouco que o sr. delegado mandaria por orelhas de burro ao preso e o apontador para cima, na antiga forma das escolhas.

Cães.

No sabbado ultimo estavam trabalhando descuidosamente em nosso escriptorio, quando vimos invalido um bando enorme de cachorros. Logo em seguida appareceu uma mulher de boa apparencia que nos queria falar.

—Filha, de quem é tanto cachorro?

—E' de seu João Rosa, um carniceiro que mora lá em casa.

—Mas tantos?

—Não estão todos. São doze. Só me acompanham estes pequenos. Os grandes ficaram em casa. Tem cada uma urca! (e collocou a mão destendida á altura de 1 metro).

E a cachorrada a andar, a se espojar, a brincar, a lutar... Bem bonito! Deu-nos vontade de crear tambem uma duzia de cachorros,—esses felizes animaes que a Intendencia tão carinhosamente protege.

Marinheiros insubordinados

No dia 8 deste, ás 3 horas da tarde, o sr. commandante Thomaz Baptista veio á guarda de palacio communicar que alguns marinheiros que trabalham no vapor *Barão de Urussuhy*, estavam se portando inconvenientemente e que, sendo advertidos por elle, o haviam desattendido.

Uma força, tirada da referida guarda, secundada logo após por outra vinda do quartel do corpo de segurança—dirigiu-se para o local em que se achavam os marinheiros insubordinados prendendo e recolhendo á cadeia quatro delles, naturalmente os mais exaltados.

Bankistas

No dia 8 deste diversos homens completamente nus banharam-se no rio Parna hyba, mesmo em frente á Praça Marechal Deodoro.

Alguns levaram o despuddor ao ponto de passeiarem nesses trajes de Adão pela corôa que fica em frente ao escriptorio da companhia.

Como vai isto...

Consortio.

Effectuou-se no dia 7 deste o enlace do sr. Antonio Fernandes de Vasconcellos com exma. srã. d. Rosa Alves da Costa, gentilissima filha do importante commerciante desta praça, tenente-coronel Antonio Alves da Costa.

O acto civil teve lugar ás 5 horas da tarde, em casa do pai da desposada, seguindo-se logo o religioso na igreja de N. S. das Dores, sendo celebrante o revd. conego R. Gil.

Quer a um quer ao outro acto assistiram muitos cavalheiros e senhoras da nossa alta sociedade.

Apenas chegados á casa, começaram a ser profusamente distribuidas muitas variedades de bebidas, serviço á cuja frente esteve o capitão José L. Guedes que imprimiu-

lhe o tom de disciplina e actividade que o caracteriza.

Ao mesmo tempo a parte mais moça e mais elegante dos convivas destrahia-se dançando valsas, mazurkas, & com tanto chiquissimo que não o fariam melhor as filhas do Reno e do Wolga.

O sr. tenente-coronel Antonio Alves da Costa e sua distincta consorte, superintendendo com actividade e lhanessa a todas as partes da deslumbrante festa, que solemnisavam o casamento de sua filha, captivaram a todos os convidados que retiraram-se extremamente satisfeitos e penhorados, ás 10 horas da noite, depois de irem cortejando o jovem e esperançoso par, deixal-o na casa que lhe havia sido preparada,—um ninho suave de edredon perfumado pelas essencias delicadas do velho Nippon.

No dia seguinte, 8 deste, a casa do sr. tenente-coronel Antonio Alves da Costa enchia-se novamente de convidados para tomarem parte em luto almoço, fidalgo complemento das festas começadas da vespera. Foi um verdadeiro banquete, em cujo «dessert» bebeu-se á saúde dos recém-casados, depois de falarem nosso collega do «Piahy», dr. H. Cunha, o tenente-coronel Deolindo Nunes e o dr. Ernesto Baptista.

Na noite desse mesmo dia houve baile muito concorrido e animado que terminou-se ás 2 horas da manhã.

O «Estafeta» faz sinceros votos pela felicidade dos recém-desposados.

Movimento politico

Nosso primeiro artigo sob esta epigraphe, alguns dias depois do accordo, foi recebido com especial agrado apesar de ainda estar o publico dominado por providencial bestialisação. Entretanto o sentimento de prazer era prudentemente dominado, sendo por demais cautelosas as manifestações que nos eram feitas.

O segundo artigo foi um raw, um dominio de artigo que veio projectar sobre os factos grandes jactos de luz, e que ensinou aos piahyenses qual o caminho a seguir em emergencias taes.

Com elle aprendeu o publico que nos grandes cataclysmas, sob a pressão dos mais imprevisos lances, temos o dever de salvar, embora sob risco imminente, a degnidade pessoal e da communhão.

Este ensinamento fortaleceu os tibios e agradou aos fortes: dahi a ininterrupta corrente de manifestações que de toda parte temos recebido, o que veio

sobremaneira consolar-nos. E' que tudo ainda não está perdido.

Este povo, tão indignamente explorado por alguns *expertos* não é o *res nullius* que muitos imaginam. E' um povo que tem latentes os mais alevantados sentimentos humanos, que os exploradores fizeram anão, mas que tem fibratura degigante. Como o povo rei da antiga Roma tem prazer em se deixar mystificar, diverte-se mesmo com os seus mystificadores, mas um dia os manda embora com desprezo, desde que se tornam muito vulgares os seus *tours de passe*. Ainda bem.

Damos em seguida duas das muitas manifestações escriptas que recebemos em vista da nossa attitude perante dos ultimos acontecimentos.

«John Bull» diz uma verdade em seus «Rabiscos» e o seu «Estafeta» está na ponta. O que este diz sob o titulo—Movimento politico—é a opinião geral de todos os nossos correligionarios.

Salvou, felizmente, a dignidade do Partido. Quando a reflexão suprir a «bestificação», termo vantajosamente lembrado pelo immortal Aristides Lobo, serão relidas as paginas do «Estafeta», dando-se a cada uma das palavras que escreveu o merecimento que têm.

Hurrah pelo «Estafeta».

«Artigos movimento politico têm despertado geraes applausos. Nesta cidade, sem matises politicos, sasifeitos vossa attitude.»

Na edição que pretendemos dar no domingo proximo continuaremos a serie de artigos que encetamos sob a epigraphie referida.

Passamento

A morte cruel e implacavel acaba de roubar uma existencia cara, uma vida preciosa.

No Rio de Janeiro, para onde seguira á procura de lititivo aos seus crueis soffrimentos, falleceu no dia 2 deste mez, o sr. dr. Alfredo Correa da Silva.

Muito moço ainda, galgou elle na vida publica uma bonita posição social, exercendo com muito criterio e honradez diversos logares entre elles o de chefe do districto telegraphico deste Estado, cujo cargo apenas desempenhou por espaço de oito mezes.

Durante o curto tempo em que esteve entre nós o dr. Corrêa revelou as suas optimas qualidades de bom pai, bom marido e amigo sincero dos seus companheiros de trabalho.

Lamentando este golpe fatal que veio ferir-lhe o lar domestico, damos pezames a sua desolada familia.

Conflicto

Chegou ao conhecimento da policia o facto que vamos tratar.

No Poty, a 3 milhas desta cidade, o individuo de nome Pedro, tendo por frivolo motivo esbordado brutalmente a um seu companheiro de nome Antonio, e sendo por este ameaçado de ser denunciado á policia, aquelle protestou assasmal-o, caso levasse a effeito sua ameaça.

Na occasião em que Antonio se encaminhava para esta cidade, foi sorprendido com a presença de Pedro que armado de cacete e faca, impediu-lhe o trajecto, atirando-se como uma fera sobre elle.

Da lucta resultou ficar Antonio mortalmente ferido, sendo conduzido a esta capital, e recolhido á Santa Casa de Misericordia.

Teve logar este conflicto na tarde do dia 6 deste—procedendo o illustre secretario de policia na pessoa do ferido, o respectivo corpo de delicto

Deste verificou-se que a victima soffreu oito facadas, destacando-se uma na região do peito esquerdo e outra nos rins. O infeliz acha-se em perigo de vida e o cruel aggressor evadiu se sem que a policia o possesse alcançar.

Loteria

Com um concurso enorme de povo, realisou-se no dia 7 deste, no salão do conselho municipal, a extracção da 4.ª serie da loteria deste Estado

Assistiram ao acto o sr. dr. secretario da policia e juizes de direito da capital, correndo tudo debaixo do maior silencio.

E. F. C. C.

Movimento de passageiros do dia 1.º a 15 de abril.

1.ª classe.....	37
2.ª "	39

Para distrahir

Decifrações do n. 21: Capote, Nicophoro, Cori, Peruviano, Beimbase, Catamarca, Santola, Celè, Albino.

Juizo de orphaos.

Estamos informados de que o sr. dr. juiz da 1.ª vara vai mandar citar a todos os que se acham na obrigação de dar bens a inventario, para fazel-o quanto antes, afim de regularisar o serviço do seu juizo.

E' muito justo, tanto mais quanto muitos cabeças de casaes se tem esquivado a este imperioso dever.

Estadas.

Acham-se nesta cidade os srs. coronel João P. de Moraes e Silva, capitães Simplicio de Arêa Leão, Antonio da Costa Araujo, Antonio Rodrigues de Miranda, Ernesto de Figueredo, José de Arêa Leão, drs. Alfredo Rosa e Felipe Rodrigues de Azevedo.

A todos nossos cumprimentos.

Espectaculo.

A Mascotte, a 10 deste no «4 de Setembro», teve cabal desempenho.

Não se pode desejar mais, entretanto o theatro estava vasio.

E dizem que não temos diversões: o que nos falta presentemente é gosto.

Muito bons os srs. Gil, Perale e João Antonio e a sra. Rosalia e Maria Amelia. Os outros artistas sahiram-se regularmente.

Engenheiro militar.

Ha dias acha-se entre nós o sr. major do corpo de estado maior de 1.ª classe o dr. Araripe Meirelles, que veio em commissão do governo, fazer o orçamento do serviço do quartel do 35 batalhão de infantaria.

Saudamol-o.

Vapor Paranaguá.

Ancorou hontem em nosso porto este barco da companhia de vapores procedente da Tutoya e escalas, trazendo a seu bordo como passageiros, os srs. dr. João Ozorio P. da Motta, tenente do Corpo de Segurança Florentino Rocha e alferes do 35 batalhão Thomé Ulysses de Freitas.

Dr. Arêa Leão

Acha-se ameaçado de serio incommodo em sua preciosa saude o illustre e estimado clinico cujo nome damos acima.

Loteterias do Piahy

Resumo da 4.ª loteria do Estado do Piahy.

Extrahida em 7 de maio de 1898

Premios de 5:000\$000 a 100\$000 reis.

Ns.	Premios
2149	5:000\$000
448	500\$000
2753	200\$000
1622	100\$000
1045	100\$000

5 premios de 50\$000

3121, 2680, 1671, 2617, 2747.

20 premios de 25\$000

2295, 2596, 2125, 2367, 1675, 1467, 1192, 517, 1092, 2037, 323, 1461, 3947, 3613, 1279, 3888, 3851, 645, 604, 534.

60 premios de 10\$000

1676, 1641, 1124, 2428, 2177, 2827, 281, 2861, 1890, 1327, 2452, 3414, 1221, 2600, 2610, 1495, 3223, 122, 931, 574, 2577, 2638, 902, 2464, 1695, 1801, 3950, 2680, 1097, 776, 2985, 1225, 153, 557, 328, 3840, 3883, 1556, 92, 1889, 2331, 3559, 3152, 2655, 3528, 3883, 1478, 1173, 2968, 1369, 3692, 864, 2523, 1257, 2176, 86, 2021, 3624, 2142, 3626

Approximações

De 100\$000—2148 e 2150, dita de 50\$000—447 e 449, dita de 25\$000—2732 e 2754.

Carestia

Devido a grande falta de generos alimenticios em alguns logares do interior do Estado, estão sendo vendidos nesta cidade, por preços excessivos os de primeira necessidade. O commercio que mais devia condoer-se da miseria do povo que ja começa abalar-se, é o primeiro a encarecer tudo.

Partidas.

Seguiram hoje na lancha a vapor, para Amarante, os srs. inspector Eugenio Nascimento, Antonio Lopes, Benjamim Freitas e coronel José R. Gonçalves, aos quaes almejamos boa viagem.

Arjinho

Subemos que em Parnahyba, falleceu em dias do mez proximamente findo, o innocente Jonas, interessante filhinho do esforçado negociante d'aquella praça Jonas Corrêa, a quem enviamos nossas condolencias.

Fallecimento.

Em Lisboa deu-se o passamento da ex.m.ª sr.ª d. Joanna Corrêa Teixeira, oriunda de uma das mais distinctas familias da visinha cidade de Caxias, tia do nosso illustrado amigo dr. Arthur Pedreira e cunhada do venerando capitalista piauihyenss, coronel Ricardo José Teixeira, aos quaes apresentamos as nossas condolencias.

DÉSPEDIDA

O abaixo assignado retirando-se hoje para o Amazonas e não podendo pela prostezá de sua viagem despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com sua amizade, o faz por este meio e a todas offerece os seus fracos serviços em qualquer parte onde o destino o conduzir.

Therezina, 3 de maio de 1898.

Raimundo F. de Oliveira Costa.

ANNUNCIO

AO collector de Castello

João Pereira Lopes, declara ao sr. collector de Castello que vendeu todos os seus gados da fazenda «Bom Principio» ao sr. capitão Cinquinato de Arêa Leão que por sua vez os vendeu ao tenente-coronel Manoel José Cardoso.

Therezina, 4 de Março de 1898.